



VOZ

de

ANTAS

Setembro / Outubro / 99  
3ª Série - Ano XII - nº 173

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

## NA VIRAGEM DE SÉCULO E DE MILÉNIO

Para nós, cristãos, o tempo não é uma repetição cíclica de acontecimentos, mas uma história de salvação na qual Deus e os seres humanos partilham o protagonismo. Nesta história há um acontecimento que assinala o antes e o depois: a encarnação de Deus, em Jesus, filho de Maria e José, nascido em Belém da Judeia, há dois mil anos. A Igreja propõe-se celebrar estes dois milénios de história, louvando, agradecendo, pedindo perdão e preparando o terceiro milénio. E nós, como comunidade cristã, associamo-nos a este propósito, fazendo memória do passado e investindo no futuro.

**Monografia de S. Paio de Antas** — No passado dia 13 de Agosto, foi apresentada publicamente a obra S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente. Trata-se de um contributo inestimável para o conhecimento das nossas raízes. Memória do passado, esta monografia é, mais ainda, uma promessa de futuro. Obra de qualidade inquestionável, merece estar presente na casa de todos os filhos da nossa terra, como testemunho da herança que recebemos e não podemos desbaratar.

**O arranjo do sacrário e da tribuna** — O ano 2000, que estamos prestes a iniciar, ano do Grande Jubileu da Encarnação, foi projectado pelo Santo Padre como um ano intensamente eucarístico. Concretizando este voto de João Paulo II, decidimos renovar completamente a capela-mor, a tribuna e o sacrário da nossa igreja paroquial. E porquê? Porque no sacrário, diz-nos a fé, o próprio Deus faz-Se presença e dom para cada um de nós. E Ele merece-nos o melhor. Não é tanto por causa de Deus — para Ele serviu mesmo um curral de animais. É mais por causa de nós e dos nossos vindouros, como sinal visível da fé que nos anima e faz de nós comunidade viva e comprometida com o Evangelho. E os sinais são importantes...

Dois marcos a assinalar a viragem de século e de milénio que nos é dado viver. A monografia esgotou a 1ª edição em cerca de um mês, sinal do interesse que despertou em tantos conterrâneos nossos. O arranjo do sacrário e da tribuna prossegue em bom ritmo e será devidamente documentado em livro que virá a público no próximo Natal. A comunidade conta com o contributo generoso dos seus filhos, para que esta seja uma obra de todos e na qual todos se possam rever com alegria. Ela ficará como sinal de gratidão a Deus por todos os dons concedidos à humanidade nestes dois mil anos de anúncio do Evangelho.

## TRÊS NOVAS LICENCIADAS EM ANTAS

### *Inês Cepa*

Maria Inês Meira Martins Cepa, filha de Manuel dos Santos Cepa e Manuela Martins, residente no Lugar de Guilheta, acabou em Julho de 1998 a licenciatura em *Direito*, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Estagiou no Porto e em Viana do Castelo e ingressou na Ordem dos Advogados, ficando agora a exercer, de pleno direito, a *profissão* de Advogada. Que Deus ajude esta *nossa* conterrânea na sua profissão e lhe dê todos os méritos que merece.

### *Hirondina Meira*

Hirondina Maria Meira Salgueiro, filha de Ana Meira e Manuel Costa, residente no Lugar de Guilheta, depois de bacharel há vários anos em *Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*, encetou em Viana do Castelo um Curso de Estudos Superiores Especializados, percorrendo durante cinco *longos* e difíceis anos uma caminhada que só *terminou* com a defesa da dissertação, em vésperas do Natal de 1998, obtendo o grau de licenciatura em ensino. Que Deus lhe amenize a vida tantas vezes martirizada pelos mais inesperados acontecimentos e na sua vida profissional a ajude a concretizar os objectivos traçados.

### *Amélia Rolo*

Amélia Maria Laranjeira Rolo, filha de Vitória Laranjeira e Rogério Rolo, residente no Lugar de Azevedo, concluiu com êxito o curso *Português - Francês (ensino de)*, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, em Julho de 1998, ingressando em estágio na Escola Secundária Miguel Torga, em Bragança, em 1 de Setembro, e terminando-o a 31 de Agosto deste ano (1999), ficando assim habilitada a leccionar as disciplinas de Português e Francês ao Ensino Básico e Secundário. Que Deus a ajude a cumprir a sua missão e seja uma óptima profissional.



# COMISSÃO DE FESTAS DE S. PAIO E N.ª SENHORA DAS VITÓRIAS 1999

## Receitas

Esmolas de S. Paio .....	349.695\$00
Esmolas de N.ª S.ª das Vitórias .....	401.120\$00
Parque Automóvel da Festa .....	15.000\$00
Publicidade da Revista .....	2.294.000\$00
Recinto da Festa .....	89.000\$00
Peditório com Bombos .....	90.000\$00
Ofertas Anónimas .....	85.500\$00
Junta de Freguesia .....	20.000\$00
Câmara Municipal .....	75.000\$00
Sorteio a favor da Festa .....	186.000\$00
Lugar de Azevedo .....	609.500\$00
Lugar de Belinho .....	331.500\$00
Lugar da Estrada .....	246.500\$00
Lugar de Guilheta .....	993.000\$00
Lugar do Monte .....	715.500\$00
Lugar da Igreja .....	106.500\$00
Lugar de Pereira .....	152.500\$00
Total de Receitas .....	6.760.315\$00

## Despesas

Grupo de Bombos .....	50.000\$00
Bandas de Música .....	1.920.000\$00
Bolos para figurantes .....	20.000\$00
Conjuntos Musicais .....	1.460.000\$00
E.D.P. 76.974\$00	
Fanfarras dos Bombeiros V. de Fão .....	120.000\$00
Flores para a Tribuna e Vasos .....	106.000\$00
Serviços da Gráfica .....	460.000\$00
Iluminação e Ornamentação .....	600.000\$00
Licenças da Câmara e Fogo .....	23.600\$00
Festival Folclórico .....	370.000\$00
Seguros .....	20.000\$00
Fogos de Artifício .....	1.020.000\$00
Bombos e Diversos das Esmolas de S. Miguel .....	156.067\$00
Cavalos para a Gurada de Honra .....	70.000\$00
Despesas Diversas 1 .....	80.596\$00
Total de Despesas .....	6.653.237\$00

## FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Centro Pastoral Juvenil  
Telefs. 871438 / 871887

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6 - Telef. 929140 - Fax 929149

## Receita

Total ..... 6.760.315\$00

## Despesa

Total ..... 6.653.237\$00

## Saldo

Positivo ..... 107.078\$00



## PELA BANDA DE MÚSICA

### Época 1999

Terminou, com as festas de Santa Tecla, a presente época.

Não sendo das mais concorridas em número, foi das mais representativas para o "currículo" da nossa banda, pois alternamos com bandas com que nunca nos tínhamos encontrado e conseguimos provar que estamos em condições de cumprir calendário com qualquer, por muito afamada que seja.

Para isso muito contribuíram as Comissões de Festas que confiaram na nossa capacidade de executar; muito contribuíram os nossos músicos que fizeram "das tripas coração" e não deixaram o crédito por mãos alheias, "dando o litro" quando tal lhes foi exigido.

Queremos realçar as comissões que organizaram as festas da nossa freguesia, pelo muito que trabalharam para trazer cá as mais conceituadas bandas do país. Tal se deveu também à grande aceitação e contributo da população que não lhes negou o apoio para tomar possível tão ambiciosos programas. Estão todos de parabéns e gostaríamos que esse exemplo fosse seguido pelas comissões vindouras.

Seria bom que todos, músicos e amigos da banda, não deixassem morrer o que tanto custou a conseguir.

### Escola de Música.

Dentro dos objectivos propostos pela actual direcção, e contando com a colaboração da Paróquia, da Junta de Freguesia e principalmente da Câmara Municipal, a Escola de Música vai iniciar no primeiro sábado de Outubro o ano lectivo 1999/2000.

Para o preparar, haverá no dia 18 de Setembro, às 15 horas, no Centro Pastoral Juvenil, uma reunião com todos os encarregados de educação dos alunos que queiram matricular-se.

Sendo a escola o grande trunfo da nossa associação, pela qualidade dos elementos que anualmente engrossam as fileiras da banda, o que se tem reflectido, e de que maneira, nos serviços que a Banda tem prestado, é natural que a esta área se dedique muito do esforço da direcção.

Espera-nos um ano difícil porque a banda não tem o tipo de instrumentos em que muitos dos que terminaram o ano lectivo passado gostariam de se iniciar. Nesse sentido cabe-nos pedir aos encarregados de educação que colaborem connosco, fazendo um esforço no sentido de serem os próprios a adquirir o instrumento pretendido.

Também gostaríamos de poder contar com o apoio daqueles que não tendo filhos na escola, possam disponibilizar de umas dezenas ou centenas de contos, apadrinhando a aquisição de um ou mais instrumentos. Não sabemos a vida e os gostos de cada um, daí que não nos podemos dirigir a quem quer colaborar nesta obra. Muito gratos ficaríamos se fossem os próprios a apresentar as suas ofertas.

*Pela Banda de Música  
Aicino Neiva*

# O coordenador da edição em uso da palavra:

Ex.mo Senhor Vereador do Plouro da Cultura da Câmara Municipal de Esposende

Ex.mo Senhor P.e Manuel Brito Ferreira, pároco de S. Paio de Antas

Ex.mo Senhor Dr. Adélio Torres Neiva

Ex.mo Senhor Raul Saleiro

Senhoras e Senhores

Agradeço as palavras benevolentes do apresentador, Raul Saleiro. Embora seja verdade tudo o que disse, pecou pelo exagero. Nestas ocasiões há tendência para se dizer o que de bom se tem feito e relega-se a parte negativa, que sempre existe no "curriculum" de qualquer pessoa. Apesar dos exageros, aqui fica a minha gratidão.

Felicito o promotor, autor e colaboradores que estiveram na origem desta extraordinária monografia *S. Paio de Antas — Sua História Sua Gente*. Felicito-os pela obra, mas também pela coragem que tiveram em tornar o sonho realidade.

Um dia, dos primeiros do mês de Fevereiro, ou últimos de Janeiro, o P.e Brito, apareceu-me em minha casa, 10 horas da manhã, com duas pastas de papéis dactilografados, cerca de 800 páginas e disse: *Isto são os dados para a Monografia de S. Paio de Antas. Ainda faltam 200 páginas. Queria que coordenasses a edição.*

Fiquei a pensar, olhando para tanta folha, medindo o meu tempo e o tempo de outros que pudessem colaborar comigo, pensando no design, na fotografia, na qualidade do papel...

Reflecti sobre a extensão da obra e a solicitação — *Se pudesse estar pronta lá para Maio, Junho...*

Procurei encontrar razões para o trabalho que me era solicitado e dei comigo a ponderar.

Em primeiro a importância que uma monografia constitui para um povo e para uma terra.

Uma monografia é um instrumento relevante que permite a compreensão mais aprofundada do torrão natal.

O conhecimento do passado, nas suas características específicas, concorre para a afirmação da terra, polariza a atenção e os interesses da população em torno de valores comuns e estimula, pelo menos os mais esclarecidos, para uma maior participação na defesa e valorização do património de todos. Este conhecimento consciencializa o cidadão comum, contribui para a preservação da memória colectiva e da identidade cultural, valoriza o presente e obriga a projectar o futuro.

Por outro lado a história que um povo fez e faz, vive e sente, deve ocupar um lugar privilegiado no contexto geral das actividades culturais das aldeias, para a qual as forças vivas, devem estar sobremaneira atentas.

Em segundo lugar, desde há muito que conheço o dr. Adélio Neiva, autor principal do trabalho. Sei do empenho e seriedade que põe nos seus estudos.

A monografia de S. PAio de Antas seria, sem dúvida,

um trabalho que nos mereceria deferência.

Finalmente, porque o P.e Brito Ferreira, promotor, dinamizador e entusiasta desta obra, me formulou o convite. De todos é conhecido o dinamismo que o P.e Brito Ferreira imprime ao seu trabalho e acalenta os seus sonhos. É de tal forma valorativo o seu entusiasmo que as obras aparecem; é de tal forma enérgico que os sonhos se tomam realidades.

Estas forças interiores são tão raras nos dias que correm, que não podem ser marginalizadas desperdiçadas ou não aproveitadas, por quem quer que seja, qualquer que seja o seu estatuto. Para além do mais, o P.e Brito sabe cultivar a amizade. O amigo que se preza não sabe dizer "não" ao seu amigo, e não tem desculpas quando altos valores se levantam.

Por outro lado não me colocou limitações algumas, de qualquer ordem, o que me permitia aliar ao trabalho a qualidade e um certo cunho pessoal. Além disso S. Paio de Antas, uma freguesia com história e encantos naturais, abraçada pelo Rio que lhe corre aos pés e beijada

pelo Mar, onde labuta um povo honesto e afável, bem merecia uma monografia.

Entre as primeiras hesitações, à mistura com atractivos e confiança, decidi aceitar e assumir o desafio pela terra e pelos homens.

Decidido, já sem hesitações, procurei, depois de uma conversa com Dr. Adélio Neiva, definir a minha conduta. Sabia que o autor se dedicava a este trabalho há uma boa dúzia de anos, o que, pela dilatação no tempo, poderia trazer algumas desvantagens, sabendo-se que a história não é uma ciência exacta. Novas fontes, novos dados permitem novas interpretações, fazendo por si da história uma ciência dinâmica e em evolução. Por outro lado as concepções divergem. Assim, acima de

tudo, havia que assumir e respeitar, na íntegra, o autor e a sua investigação. Nem outra coisa era de esperar, nem outra coisa me podia ser pedida.

Comecei por dar os primeiros passos: formatar o texto, definir objectivos (apresentação gráfica, capa, dimensões de mancha...) estabelecer critérios de uniformidade, criar um grupo de trabalho que permitisse colocar questões, aceitar sugestões, ouvir o autor e promotor, escolher designer e operador de fotografia, para poder esquematizar a obra, nomeadamente se em um ou dois volumes.

Ao autor e promotor apresentei algumas sugestões que foram aceites.

Seja-me permitido que destaque entre elas:

1. A substituição, uma ou outra vez da ordem cronológica, pela ordem temática, tendo em vista uma maior unidade e um melhor fio condutor do pensamento.

2. A supressão de títulos extensos evitando repetições.

3. O corte de algumas partes que nos pareciam ser repetitivas. Fazer alguma "poda", na certeza de que à semelhança do que acontece com natureza, embora

# S. PAIO DE ANTAS

## SUA HISTÓRIA

Realizou-se no passado dia 13 de Agosto, pelas 21,30 horas, no salão do Centro Paroquial, a apresentação da monografia S. PAIO DE ANTAS - SUA HISTÓRIA, SUA GENTE.

Meia hora antes já havia grande movimento de pessoas pelas imediações do complexo paroquial a evidenciarem algum nervosismo com a lenta passagem dos minutos. Iam chegando automóveis atrás de automóveis. O parque enchia-se. As conversas animavam-se, alguns amigos que se não viam há muito aproveitavam para matar saudades com abraços calorosos.

Entretanto, no átrio do Centro Paroquial, em frente a uma banca cheia de livros, formou-se uma fila de compradores ansiosos pelo seu exemplar.

Constituída a mesa, foi a mesma presidida pelo Ex.mo Sr. Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, que dava a sua direita aos senhores P.e Dr. Adélio de Almeida Torres Neiva e Raul de Azevedo Saleiro, e a sua esquerda aos senhores P.e Manuel Brito Ferreira e Dr. Sebastião José de Sá Matos.



A sala estava de tal modo repleta que algumas dezenas de pessoas tiveram de permanecer de pé durante toda a sessão.



Tomou a palavra o sr. Raul Saleiro, que fez a apresentação dos restantes componentes da mesa, saudando o sr. Vereador da Cultura da CME, que, com a sua presença, para além de vir acrescentar maior dignidade à sessão de lançamento do livro, vinha também confirmar o reconhecimento da CME pelos méritos da obra e pela mais-valia que ela vem trazer não só à nossa freguesia e concelho mas também a toda a região litoral minhota em que nos inserimos.

## SUA GENTE

Fez de seguida a apresentação do sr. P.e Brito Ferreira, promotor da monografia, em que focou principalmente o seu contributo para o enriquecimento e conservação do património paroquial, as suas actividades de carácter cultural e o espírito de iniciativa e dinamismo que o caracterizam.

O sr. Reitor começou por agradecer a presença de todos, com especial referência ao sr. Vereador da Cultura, que muito nos veio honrar ao aceitar presidir a esta sessão. Agradeceu em seguida a colaboração recebida da excelente equipa que trabalhou na elaboração da monografia, de que fizeram parte, para além do Autor, o Dr. Matos e a D. Graça Silva. Fez uma referência especial aos patrocinadores, à Câmara Municipal de Esposende, à Junta de Freguesia J. A. Neves Ferreira, F. T. S. Construções e Viana & Filhos, Lda., sem o apoio dos quais mais difícil se tornaria esta realização.



Justificou a promoção desta obra pela necessidade que sentiu de preservar e actualizar, num único volume, os muitíssimos trabalhos de investigação há muito tempo publicados na Voz de Antas pelo P.e Dr. Adélio, facilitando assim o acesso de tão rico quão manancial de informação, quer a curiosos quer a investigadores.

Enfatizou o facto de esta monografia ser obra de um filho da terra e, finalmente, enquadrou este evento na preparação para o fim do século e início do novo milénio dentro do espírito com que a Igreja prepara, e celebrará, o Grande Jubileu do ano 2000.

Foi de seguida feita a apresentação do sr. Dr. Sebastião Matos, coordenador da monografia. O apresentador agradeceu a amizade que demonstra pela freguesia e seus habitantes e enalteceu as suas actividades de diversa índole, desde as profissionais e sociais às culturais. Relevou a sua larga experiência em trabalhos monográficos, a fundação e colaboração em diversas revistas de especialidade, os cargos que desempenhou e as honras recebidas, que são o reconhecimento público das suas qualidades de investigador e historiador.

O sr. Dr. Sebastião Matos teve palavras de especial apreço para o Autor da monografia, reconheceu-lhe as capacidades de investigador rigoroso e agradeceu-lhe a compreensão com que aceitou as suas sugestões de coordenador do livro. Teve também palavras de elogio e agradecimento para a *designer* D. Graça Silva, responsável pela fotografia e composição gráfica, e para o povo da freguesia que lhe deu todo o apoio de que necessitou nas inúmeras visitas que teve de fazer à nossa terra. Fez o historial dos contactos que o sr. P.e Brito com ele estabeleceu, do desafio que representou dar a colaboração que ele insistentemente lhe pedia, dos prazos apertados com que se defrontava e das dificuldades encontradas para levar a bom termo esta tarefa. Justificou a sequência dos temas para a qual obteve a concordância do sr. Dr. Adélio, explicou a escolha das fotografias que ilustram os diversos capítulos do livro, e pediu desculpa para as

inevitáveis gralhas que, mau grado todo o cuidado posto na revista, sempre aparecem.

A apresentação do Autor, que iria falar de seguida, representou um momento de boa disposição, que o apresentador pretendeu fosse uma homenagem à, por demais conhecida, faceta jovial do carácter do sr. Dr. Adélio.

A sua intervenção, tão esperada, foi ouvida com expectante atenção. Para além de agradecer as palavras dos que o precederam, agradeceu também às pessoas que lhe facilitaram o acesso às fontes, nomeadamente às famílias que tiveram o cuidado de preservar as memórias dos seus antepassados, que lhe abriram as portas de suas casas e que lhe confiaram os documentos dos seus arquivos. Referiu-se especialmente à ilustre Casa de Belinho e às famílias Barros Viana, Martins Ledo e Vaz Saleiro, e, individualmente, a diversas pessoas que nomeou, com destaque para o se. Manuel Faria Viana. A sua modéstia mais uma vez se revelou, distribuindo os louros nesta hora em que, justamente, era ele o alvo do carinho e admiração dos seus conterrâneos e amigos.

Na memória dos ouvintes ficou, com certeza, o lamentar por não termos na nossa terra um museu onde possam ser admirados alguns dos testemunhos do nosso passado, agora dispersos por várias instituições do país.

Referiu-se ainda o sr. Dr. Adélio às exigências de rigor que pôs no seu trabalho e à preocupação que teve em evitar tentadoras facilidades, mau grado ter esta obra sido um trabalho de tempos livres, principalmente durante as férias.

A assembleia sublinhou de pé, com calorosas palmas, a sua intervenção.

A sessão foi encerrada pelo presidente da mesa, sr. Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, vereador da Cultura da CME, cujo papel, quer na investigação histórica do concelho de Esposende quer na sua divulgação, é bem conhecido. S. Ex.<sup>a</sup> referiu o especial prazer que teve em presidir ao lançamento desta monografia na terra onde aprendeu as primeiras letras e que, confessou, seria por largo tempo o seu livro de cabeceira.

Deu os parabéns ao sr. Dr. Adélio pela obra que vem enriquecer a história do concelho de Esposende, ao sr. Reitor, ao sr. Dr. Matos e à paróquia de S. Paio de Antas.

Fez um elogio à participação da população da freguesia neste acto, bem reveladora do seu bairrismo e do apreço que tem pelo Autor.



Terminada a apresentação do livro, seguiu-se uma longa sessão de autógrafos, em que o sr. Dr. Adélio, a par da mensagem escrita, tinha para cada um a simpatia de uma palavra amiga.

Por largo tempo ficaram muitas pessoas conversando, sentadas no salão, no atrio ou no bar. O ambiente proporcionava o convívio, trocavam-se impressões sobre a qualidade da obra e davam-se os parabéns aos diversos responsáveis pela sua elaboração. Já passava largamente da meia-noite quando se fecharam as portas do Centro Paroquial.

O dia 13 de Agosto de 1999 ficará também como um marco na história de S. Paio de Antas, e dos mais significativos, não só pelo que representou de manifestação cívica mas também pela concretização de um sonho finalmente realizado!

## Catequese

Nos próximos dias 25 e 26 deste mês terá início o novo ano de catequese. No dia 18, no fim da missa respetiva terão lugar as matrículas para as crianças que vão frequentar o 1º ano de catequese. Devem matricular-se todas as crianças que tenham 6 anos ou os completarem até 31 de Dezembro.

Mais uma vez deparamos com a falta de catequistas e por isso lançamos um desafio aqueles que sacrificando um pouco do seu tempo estejam dispostos a colaborar. Se estiverem prontos a fazer uma experiência na catequese contactem com alguma das catequistas ou com o pároco. Só com a participação desinteressada de todos se conseguirão bons resultados.

## Crisma

No passado dia 29 de Agosto foi administrado o Sacramento do Crisma a 35 jovens da nossa paróquia que tinham terminado o 10º ano de catequese.

Presidiu à cerimónia o bispo de S. Tomé e Príncipe D. Abílio Ribas que mais uma vez nos honrou com a sua presença.

Receram o Sacramento da Confirmação no passado dia 29 de Agosto, os seguintes jovens:

Avelino Manuel Caseiro Meira  
 Carlos Filipe Faria Barros  
 Carlos Manuel Vaz Rolo  
 Daniel Alexandre Vieira Alves  
 Daniel Penteado Dias Costa  
 Helder Joel Neiva Narciso Novo  
 Hugo Manuel Neiva da Silva  
 José Armando de Sá Dias  
 José Manuel Viana Ferreira Ledo  
 Luís Filipe Caseiro Torres  
 Márcio Filipe Vaz Rolo  
 Marco Dinis Pereira Neiva  
 Miguel Alexandre Viana Cachada  
 Nuno Alexandre da Costa Azevedo Viana  
 Paulo Alexandre Viana Fernandes  
 Ricardo Jorege da Torre Rolo

Ana Catarina Neiva  
 Ana Cristina Rolo Correia  
 Ana Sofia Viana Marques  
 Carla Sofia da Cunha Viamonte  
 Cláudia Caseiro Meira  
 Diana Raquel Cunha Sousa  
 Elisabete Patrícia Viana da Cunha  
 Elsa Alexandra Portela Pereira  
 Isabel Cristina de Faria Sampaio  
 Ivone Marisa Pereira Neiva  
 Maria Salomé da Cruz Vila-Chã  
 Mariana Amélia Azevedo Lima de Matos  
 Manuela Cristina Vitorino Laranjeira  
 Sandra Cristina de Barros Pires  
 Sílvia da Costa Neiva  
 Sofia Marlene Pacheco Cardante  
 Susana Alexandra Sá Laranjeira  
 Vânia Raquel Laranjeira de Barros  
 Vera Lúcia Alvarães Cepa

# Nas mãos de Deus...

## EMÍLIO CRESPO

Na manhã de 13 de Agosto, faleceu, no Hospital de Barcelos, para onde havia sido levado de urgência, Emílio Gonçalves Crespo.

Filho de António Crespo e de Blandina Gonçalves, nasceu no lugar do Monte, desta freguesia em 1943.

Com seu pai se criou e aprendeu a profissão de pedreiro.

Como soldado prestou serviço no antigo Ultramar, durante a chamada guerra colonial. Regressado a Portugal viria a casar com Lúcia Barros Vieira, de cujo matrimónio nasceram duas filhas. Entretanto empregou-se na fábrica F. N. onde trabalhou vários anos.

Devido a problemas de saúde, já há tempos que deixou de trabalhar. Por várias vezes foi internado, até que uma delas lhe foi fatal, vindo a morte ao seu encontro numa destas crises. Que Deus na sua misericórdia lhe dê o eterno repouso.



## FILIFE DO CARDANTE

Faleceu últimamente no Brasil - mais concretamente em 15 de Julho - Filife Gonçalves Cardante; filho de José Gonçalves Cardante e Maria Meira, nasceu no lugar de Guilheta em 1927. Com seus pais se criou e viveu os anos de infância e com eles aprendeu a trabalhar na lavoura, já na idade adulta emigrou para o Brasil e lá permaneceu vários anos. Embora se não esquecesse da sua terra natal, foi no Brasil que a morte veio ao seu encontro. Que Deus o suba na sua glória.

## ADELAIDE DA GAJEIRA

No dia de Julho Faleceu com 62 anos de idade Adelaide Torres Perreira, mais conhecida por Adelaide da «Gajeira». Filha de Domingos Lourenço Pereira e de Júlia Maltez Torres, nasceu no lugar de Guilheta da nossa freguesia, onde sempre viveu. Seus pais profundamente cristãos tementes a Deus, educaram-na nos princípios da nossa religião, sendo durante vários anos, militante activa dos movimentos Juvenis da Acção Católica.

Casou com Manuel Nelson Ferreira Caseiro de cujo matrimónio nasceram três filhas. Já há tempos que padecia de doença que não perdoa mas ninguém previa um desenlace tão rápido.

Que Deus a receba na companhia de seus Santos e Eleitos.



## CÂNDIDO DO PACHECO

No dia 7 de Agosto, faleceu em sua casa, no lugar de Belinho, Cândido Alves da Cunha, mais conhecido por

Cândido do «Pacheco». Filho de Manuel Alves da Cunha e de Albina Fernandes Pereira, nasceu no lugar de Belinho da nossa freguesia, no ano de 1919. Com seus pais de criou e aprendeu a trabalhar. Casou com Carolina Rodrigues da Silva, de cujo matrimónio nasceram vários filhos, os quais se encontram quase todos emigrados nos países da Comunidade Europeia.

Já há tempos que andava adoentado, no entanto devido a uma queda de motorizada o seu estado de saúde agravou-se e depois de um longo sofrimento partiu para a eternidade. Que Deus o receba na sua Glória.



## ALFREDO SOUTELO

Faleceu, recentemente, em França, Alfredo da Costa Rolo, mais conhecido por Alfredo Soutelo, filho de Manuel Alves Rolo e de Maria Gonçalves da Costa, nasceu no lugar do Monte da nossa freguesia em 1936.

Com seus pais se criou e viveu os anos de infância e mocidade. Casou com Irene Faria Rolo, tendo posteriormente emigrado para França, para onde foi também a esposa e onde se encontravam quando a morte veio ao seu encontro.

Que Deus lhe dê o eterno repouso.



## FLORIANO BARROS

Faleceu Floriano Pereira de Barros, filho de José Pereira de Barros e de Vitória Gonçalves de Sá, nasceu no lugar da Estrada em 1914 - há 85 anos - Nesta lugar se criou e viveu toda a sua vida.

Casou com Augusta de Jesus Gonçalves, natural da freguesia de Belinho, continuando a residir no lugar da Estrada, deste casamento nasceram 11 filhos que se encontram espalhados por várias localidades, vivendo na nossa terra apenas a filha Antonieta, com quem acabou os seus dias.

Foi durante muitos anos elemento activo da nossa Banda de Música, e devido a sua paixão ligadas ao mundo da música, conseguia as partituras das peças musicais que andavam na moda, permitindo que a Banda da nossa terra fosse das primeiras a estrear essas peças.

Tendo ficado viúvo e depois de muito sofrimento e alguns médicos o terem dado por morto vários anos antes de falecer, entregou a alma de criador depois de receber os Sacramentos da Santa Igreja.

Que Deus na sua infinita misericórdia lhe dê o repouso eterno.

CONT. DA 3ª PÁG. \_\_\_\_\_

sempre custe cortar alguns ramos, no final a planta torna-se mais bonita, agradável e produz mais fruto.

4. A criação de unidades temáticas em substituição de pequenos capítulos, vendo a obra como um todo e prestar atenção especial à imagem e à relação desta com o texto, em doses harmoniosas, não pecando por excesso nem por defeito.

5. Proceder ao agrupamento de notas de fim de unidade, certos que o rigor científico fosse salvaguardado.

6. Quando o texto fosse respigado de "Voz de Antas", ou fornecido por outrem que não o autor, assinalava-se o facto em nota. O mesmo aconteceu sobre os dados facilitados pelos responsáveis das associações e movimentos, os quais foram atribuídos aos membros da direcção.

7. Ainda no campo das sugestões pareceu-me que as transcrições de documentos, nomeadamente aqueles que dizem respeito ao arquivo paroquial (Livro de Assentos, Visitações, Usos e Costumes), deveriam ser apresentados em português actual. Alicersei a minha sugestão na melhor compreensão para o leitor comum desta monografia, os naturais e residentes em S. Paio de Antas, sem preparação específica em paleografia. Os especialistas compreenderão esta decisão, aliás bem aceite e sem reservas pelo Dr. Adélio. A espaços e no apêndice documental das capelas aí estão alguns nacos transcritos conforme os originais.

A coordenação levou-me ainda a ter responsabilidade de preparação do texto, correcção de provas e tudo o que antecede a pré-impressão. Sobre as gralhas tenho a certeza que algumas passaram como é evidente e comum a todas as obras. Incompatibilidade de tecnologia, distração, leitura na horizontal, confiança demasiada no olho de lince, foram factores para que aí estejam. Mas se alguém encontrar uma obra sem gralhas...

Finalmente, quero dizer que me deu muito prazer, com um misto de preocupação e cansaço, dar o meu contributo para que esta obra visse a luz do dia. Foi bom trabalhar com o Dr. Adélio, com o P. e Brito e com diversas pessoas de S. Paio de Antas, sempre atenciosos às minhas perguntas e que tudo fizeram para encontrar as respostas desejadas; foi gratificante trabalhar com a Graça Silva, sempre solícita e atenta, e quero destacar a sua capacidade e disponibilidade para uma colaboração dialogante, digna de todos os encómios.

O povo de S. Paio de Antas pode orgulhar-se desta sua obra e os monografistas que desejarem fazer trabalhos idênticos para as freguesias vizinhas, terão forçosamente de consultar esta, ou então ir beber às mesmas fontes.

Não posso deixar de aqui e agora louvar e enaltecer o esforço da paróquia de S. Paio de Antas (Fábrica da Igreja) como entidade impulsionadora desta monografia e de salientar, e forma inequívoca, o contributo dado para a salvaguarda da memória e defesa do património.

Ganhou a paróquia e o povo de S. Paio de Antas; beneficiaram as freguesias mais próximas porque aí encontram pedaços de gestas que lhe dizem respeito; auferiu lucros a região e o concelho que ficaram mais ricos e, acima de tudo, venceu a Cultura e a História.

De parabéns está o autor e todos quantos, de um ou outro modo, contribuíram para que o sonho se tornasse realidade e a obra nascesse.

Bem hajam

## A intervenção do Dr. Adélio

Penso que um dos patrimónios mais expressivos de S. Paio de Antas é a sua história. A nossa freguesia não terá tido um papel preponderante no mercado industrial ou seja em outras áreas de ponta. Mas no espaço da História penso que poucas terras com perfil semelhante do nosso, terão uma história tão rica para contar. Todas as culturas, desde os longes da idade da pedra, deixaram a sua marca na nossa terra. A Cultura mesolítica e eneolítica, a civilização castreja, a cultura gótica e sobretudo a românica, a arabe e depois as expressões culturais da Idade Média e da Idade Moderna, deixaram por aqui sinais da sua presença. toda a história de Portugal pode ser ensinados a partir dos vestígios dos povos e culturas que em S. Paio de Antas encontraram suas tendas. Os nossos professores têm os nossos montes e nas nossas agras o melhor livro para ensinarem às crianças a história de Portugal. O lugar do Monte, por exemplo, em termos arqueológicos, seguindo o professor Carlos Brochado de Almeida é um dos mais ricos do concelho de Esposende. Para além das antas e mámuas e do menhir, guarda ainda nos seus pergaminhos uma necrópole da idade do Bronze, um habitat da época romana e naturalmente um povoado castrejo que conheceu a romanização nas estações arqueológicas temo-las ainda no monte da cidade, na Agra do Relógio, na Quinta de Belinho, no lugar da Igreja, na Bouça do Rio, no Alto da Ponte, na caixa de Água, na Foz do Neiva, etc. É toda a freguesia que é um livro de História. O que acontece é que esta história não é conhecida nem devidamente defendida. Habitamo-nos a viver com as nossas raízes e acabamos por lhe perder a memória todos conhecemos pessoas para quem o passado da freguesia eram recordações que gostavam de lembrar e contar aos filhos, com algumas deles, cheguei a dar a volta à freguesia, fazendo a peregrinação por esses santuários hoje quase desfeitos.

Com o desaparecimento dessas pessoas foram bibliotecas e arquivos que se perderam.

O progresso e a evolução por que a freguesia tem passado nestes tempos mais recentes como alias todo o concelho, destruíram por sua vez muitos vestígios da nossa memória colectiva. Houve valores que nem sempre foram salvaguardados. Não temos ainda um museu ou uma recolha do nosso património histórico, artístico e cultural. Temos estruturas a nível paroquial e administrativo, das melhores de toda a região. Porque não criarmos nestas estruturas espaços para a história, o artesanato, a salvaguarda do nosso património? A verdade é que o nosso espólio histórico se tem perdido ou tem sido encaminhado para outros museus, perdendo muitas vezes a sua marca de origem.

Merece destaque a Câmara de Esposende, nomeadamente o seu pelouro da Cultura pelo esforço é urgente que tem feito salvaguardar o património cultural do Concelho. O Lançamento desta monografia é um passo de importância decisiva na salvaguarda deste património. Devemos esta arrojada iniciativa, mais uma vez ao dinamismo, competência e capacidade de arriscar do nosso pároco, o P. e Brito. Sem ele um dos primeiros a incentivar a ideia e a oferecer-se para lhe dar todo o apoio, há já bastantes anos. Agora, ele quis dar a esta monografia a qualidade técnica e gráfica que estivesse à altura da nossa história e dos pergaminhos a que a sua presença à frente da nossa paróquia nos habituou. A apresentação gráfica do livro, tal como ela se veste, é sem dúvida do melhor a que um trabalho deste género poderia aspirar. Não conheço terra com as dimensões da nossa e até com outras dimensões mais avantajadas que tenha tido as honras de uma apresentação gráfica com que a nossa se

## A intervenção do Dr. Adélio

CONT. DA 7ª PÁG.

apresenta ao público o P.e Brito apostou na qualidade e acreditou que o povo de S. Paio saberia corresponder a este desafio. Este livro é um pouco a história de cada um de nós, o nosso bilhete de identidade.

As pessoas que nos visitam, aos estudiosos da história do nosso concelho e mesmo aos institutos ou organismos que à História e a cultura se dedicam, podemos apresentar-nos sem complexos de inferioridade, de cada lavada e orgulhosos por termos apostado numa apresentação gráfica desta qualidade. O P.e Brito bem merece a nossa admiração, a nossa gratidão e a nossa homenagem por esta declaração de amor e carinho a S. Paio de Antas, terra que ele adoptou como sua.

Na confecção desta obra, para além dos organismos que a patrocinaram (a paróquia de S. Paio de Antas, a Câmara Municipal de Esposende, a Junta de Freguesia, o José A. Neves Ferreira, a F. T. S. Construções, a firma Viana & Filhos) há uma equipa de técnicos que merece o nosso aplauso e o nosso louvor. O director da produção, o amigo Dr. Sebastião de Matos que adoptou esta obra como sua e lhe dedicou todo o carinho, nela investindo o saber e a competência que a sua vasta cultura histórica e a sua experiência dinamizadora no pelouro da Cultura e da Educação na Câmara de Barcelos lhe conferiu. Não contente com dirigir a produção, foi ele que corrigiu as provas e rectificou o esquema literário da obra. O P.e Brito soube realmente escolher a pessoa mais indicada para orientar este trabalho.... Com ele colaborou a Dr.ª Graça Silva, a responsável pelo design e cobertura fotográfica do livro. A ela estamos também profundamente agradecidos. O bom gosto com que a obra se apresenta é mérito seu. Este livro nasceu, quase sem se dar por isso, e teve uma longa história de gestação. É um livro de férias e de tempos livres. Foi a Voz de Antas, já do tempo do sempre saudoso P.e Apolinário, que está na sua origem. Foi a "Voz de Antas" que o provocou e pouco a pouco lhe foi dando as feições e as maneiras. Nascido como pequena reportagem sobre a história da terra aconteceu-lhe como a puxar por uma fez aparecer as outras. Pequenos estudos sobre esta ou aquela memória do nosso passado, foram pedindo novos desenvolvimentos, novos estudos, novos terrenos, até que se viu que seria interessante recolher num só volume todas estas folhas dispersas. Neste livro colaboraram muito e varias pessoas. Ele é uma obra colectiva. Os que facilitaram, os arquivos, os que deram informações, os que se mostraram sempre disponíveis para celebrar ou apoiaram e os me levaram a recordar, sobretudo ou facilitaram ao maximo o acesso aos próprios arquivos tanto paroquiais como familiares. S. Paio possui uma série de fontes arquivistas, algumas delas de grande riqueza: o arquivo paroquial, o arquivo da casa do Belinho, o arquivo da casa Viana de S. Paio de Cima, o arquivo dos Saleiros, o arquivo dos Ledos, encontréi neste famílias a mais grande e amiga colaboração. Aos seus responsáveis, o Manuel Augusto, o António Saleiro, o Manuel António, o P.e Ledo, os meus agradecimentos.

Depois como sempre colaboradores dispostos a dar uma informação, a partilhar sempre e muito que sabiam:

Detaco, se me é permitido, o Manuel Faria Viana, homem apaixonado pela história e pelas memórias de S. Paio, a quem recorri, sempre que precisava de ajuda das tradições populares, que contava a história de terras e monumentos. Os Saleiros, o António, o Manuel, o Raúl e o Domingos, todos eles com um apurado sentido do saber e da cultura histórica. E muitos outros que directa ou indirectamente tornaram possível a execução desta obra.

A obra é de todos, a todos queria manifestar o meu agradecimento e a minha amizade.

Uma última palavra sobre a estrutura da monografia. A história não nasce programada, e os acontecimentos emergem quando as circunstâncias as fazem nascer. A história de S. Paio foi acontecendo à medida que os acontecimentos emergiram.

Nem sempre obedecem a uma ordem lógica, tinha pensado respeitar esta ordem como lógica que os acontecimentos foram ditados, que o Sebastião Matos, com a experiência que tem destas coisas, concluiu que um esquema mais lógico que cronológico, facilitaria a leitura e a consulta. E assim se optam por uma disposição mais temática que cronológica. É um critério que arruma melhor os factos, e embora lhe tire um pouco do seu enquadramento histórico.

Procurei não me ficar na frieza e na mudes das fontes consultadas. Sei que a história é vida e procurei fazer com que os documentos dissessem tudo o que tinham a dizer. Recorri às fontes de que pude dispôr para fazer essa leitura.

Espero não ter violentado demasiado esses documentos, embora lhe pedisse tudo o que eles sabiam e podiam dar. Recorri aos peritos que se tinham debruçado sobre os mesmos assuntos. Agora deu um certo aparato erudito, talvez demasiado erudito, mas confesso que procurei fazer obra séria e não me deixar levar por fantasias ou devaneios incorrectos em áreas com a história.

Sabia que o livro se destinava sobretudo às gentes de S. Paio e procurei facilitar-lhe o maximo que pude a leitura e a compreensão da sua história explicando termos, conceitos e componentes que os caracterizava.

Quis também situar a freguesia no contexto da cultura, das terras vizinhas e dos espaços que a envolvem. Achei que a sua integração na história da comunidade vizinha era a melhor maneira de lhe descobrir e salvaguardar a sua propria identidade.

O livro está dividido em 8 grandes capítulos:

Em primeiro lugar aparecem as raízes ou cultura que precederam a nossa história, depois a idade média com as origens de freguesia no século XI; segue-se o ciclo do mosteiro de S. Romão em cuja área a freguesia foi incorporada; e depois as fontes e arquivos locais, a partir das quais podemos definir a identidade da freguesia.

Um longo capítulo sobre as novas estruturas religiões de culto a igreja a Capela, as confrarias, a tradição os usos e costumes, procura caracterizar esta identidade.

O quadro administrativo, a fisionomia económica, social e cultural da freguesia, com a sua linha de comportamento, a sua cultura, a sua agenda, as suas fontes, as conclusões dos dois últimos séculos compõem o quadro.

Um último capítulo, já mais situado um terreno que hoje concluem a obra: a educação, a escola, as associações, as figuras que mais se impuseram.

Mas o melhor será mesmo ler o livro. Não todo de uma vez, aos poucos com quem conversa com um amigo que lhe quer bem e que procura contar-nos a história da nossa própria família. Desculpem os erros e perdoem se não soube esta à altura da exigência que a nossa terra merecia.

Boa vontade, não faltou.

A história de uma terra é sempre provisória; mas o amor a essa terra é definitivo. Esta monografia foi escrita com o coração e é talvez esse o seu único mérito.